A INABITAÇÃO DE DEUS NO CORAÇÃO DOS HOMNS E MULHERES

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES – ISPES
INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP

Alunos: Miguel Angel Herrera Carapia **Turma:** 4º Ano.

Disciplina: Literatura Joanina e Cartas Católicas.

Professor: Shigeyuki Nakanose. **Data:** 10/05/2021.

A verdadeira videira João 15, 1-17

Sinalização

Videira; meu Pai o agricultor; os ramos; puros pela palavra; inabitação divina, pedir em nome de Jesus; glorificação do Pai; Amor pelos amigos, Alegria plena, mandamento do amor; morrer pelos amigos; amor pelos amigos, discipulado.

Situando o texto

Esta parábola "a verdadeira videira", é parte de um monólogo que vai do capitulo (15,1;16,15) é o mais longo de todos os monólogos em todo o evangelho de João. Constitui um conjunto coeso e continuo. Esta perícope faz referência a instrução de Jesus sobre a identidade e situação da comunidade joanina no meio do mundo. A comunidade humana que ele funda é verdadeiro povo de Deus, por oposição ao antigo, sua identidade vem do Espírito, que continuamente recebe de Jesus, como a seiva da videira, mantém-no unido a ele e assegura sua fecundidade. Este texto, olha para além de uma crise que a comunidade joanina estava vivendo, sobre a partida e volta de Jesus; e contempla a situação daqueles que já passaram por ela, primeiro dentro da comunidade e em relação com o seu senhor ressuscitado e exaltado (15, 1-17).

Aqui prevalece o tema da inabitação. A vinha e os ramos, metáfora impressionante do amor intimo entre Jesus e seus discípulos (15, 1-17) e por outro lado o ódio que o mundo mostra pelos seguidores de Jesus (15, 18-16,4). A alegoria fixa a sua atenção à relação entre a videira e seu agricultor, posteriormente centra a sua atenção na relação entre a videira com seus ramos, e consequentemente o apelo de Jesus aos discípulos, de permanecer Nele, vivendo o mandamento do amor.

Estrutura do texto

A) (Jo 15, 1-6): A comunidade em expansão.

- (15, 1-2): Atividade do Pai (Agricultor).
- (15, 3-4): A comunidade: condição para o fruto.
- (15, 5-6): O discípulo: fruto e esterilidade.

B) (15, 7-17) Amor, amizade e fruto.

- (15, 7-11) A fidelidade, condição para a alegria.
- (15, 12-17) Trabalho comum na amizade.

Analise semântica

Videira (v.1): As videiras eram algo comum no mundo mediterrâneo e na Asia Menor, era algo familiar para os agricultores, entre eles a maioria eram galileus. Entre as árvores mais comuns estavam as figueiras, as oliveiras e as videiras, das quais as que exigiam maiores cuidados eram a oliveira e a videira. **O antigo testamento e a literatura judaica às vezes retratavam Israel como uma vinha (Is 5,1-7) (Jr 12,10) (Sl 80,9). É menos frequente como uma videira (Ez 19,10; Os 10,1). No evangelho de João, Jesus é a videira, incluindo em si próprio todos os membros do verdadeiro povo de Deus, como ramos da videira. Consequentemente é a comunidade de discípulos, a nova videira, o novo povo de Deus, a videira agora revelada em Jesus**

No templo, existia uma videira dourada que simbolizava o poder de Israel, jesus talvez está retratando os discípulos como o remanescente do povo de Israel. À luz do retrato de Jesus apresentado por João, pode-se resgatar a analogia que se faz entre a sabedoria e a videira, no caso Jesus, que convidando a todos a vir até ela pra comer, beber e obedecer, porém a sabedoria é comparada a outras árvores e convida os ouvintes a comer de seu fruto (Eclo 24,17; 24,19-22), não a dar fruto a diferença do que o evangelho sugere.

Jesus, a vinha, é um eco de Jesus como sabedoria de Deus. A metáfora está colocada num ambiente da ceia, no momento em que os discípulos acabavam de beber o vinho “eucarístico”, “o fruto da vinha”, assim Jesus, que em caná demorou pra produzir vinho em abundancia pois a sua hora não tinha chegado, agora é a verdadeira vinha, seu

sangue, sob de vinho, será uns dos principais canais de transmissão da vida a partir da vinha até os ramos, se o discurso do pão da vida, nos dá um comentário sobre os efeitos do pão eucarísticos feito carne, aqui temos um comentário sobre o vinho feito sangue.

A união com Jesus e com o espírito que ele infunde levam necessariamente à atividade. O fruto tem duplo aspecto inseparável: o crescimento de cada cristão e da comunidade, sendo possível só pelo Dom de si aos outros.

O agricultor (v.1): O cuidado da vinha domina o discurso até o (15, 8), o pensamento expresso primeiramente é o cuidado de Deus por sua vinha. Deus como "G*eórgio" (*agricultor), que planta e cultiva o mundo, a humanidade e a alma individual, devia ser muito familiar para os leitores helenistas.

O pai cuida dos membros do seu povo. O seu trabalho em cada um é a eliminação progressiva de todo fator de morte para leva-lo à sua autenticidade e plenitude, libertando a capacidade de amar que o Espírito concede a cada membro da comunidade.

Os ramos (v.5): **A união orgânica dos ramos com a videira e de uns com os outros, fornece uma imagem notável para a ideia da inabitação mútua de Cristo e seu povo, que o evangelista deseja desenvolver.** O princípio de tal inabitação é a ágape: o amor de Cristo por seus "amigos", reproduzindo o amor do Pai e traduzindo-se em obediência amorosa por parte dos discípulos.

Já não há mais povo de Deus a não ser aquele que se constrói a partir de Jesus. A comunidade começa a surgir e não dependera mais das Instituições e sim da participação da vida de Jesus e da comunicação do seu Espirito. Todos os membros estão chamados a dar fruto o qual é o compromisso dos cristãos.

Relação, agricultor e a vinha: No antigo testamento Deus ameaçou podar ou mesmo arrancar a vinha estéril. Os ramos da videira sem frutos, só tem utilidade para a combustão, com base em antigos costumes, pensava-se que Deus reservava castigos a aqueles que tinham conhecido a verdade e mesmo assim a rejeitaram. A destruição dos ramos aparece como imagem de Juízo em (Isaias 18,5). Por outro lado, enquanto a videira do novo Israel não falhar, haverá galhos que precisem ser podados para que produzam mais frutos, e os ramos secos os quais devem ser removidos e queimados.

Relação, videira e os ramos: O pensamento do amor entre Cristo e a sua Igreja surge agora, a maneira de contraste, o ódio que a Igreja suporta de um mundo hostil (Jo

15,18;16, 4) A vinha que cultivou com tanto cuidado e da qual recebeu só frutos azedos, referindo-se ao povo de Israel. Jesus substitui as instituições e festas judaicas, agora ele se mostra como a vinha do novo israel. Em união com Ele, os cristãos do novo Israel só produzirão frutos deliciosos para o agricultor, Deus, enquanto estiverem unidos a Jesus.

Cuidado da videira, puros pela Palavra (v.3): Justamente o relato fala sobre o cuidado do agricultor, corta as ramas secas com a intenção de que estas não consumissem o vigor da planta e se direcionasse aos ramos que realmente dão fruto. Entre mais fraca a videira mais severamente era podada, o que em curto prazo, significa menos frutos, mas garantia maior quantidade de frutos para próxima colheita. Desse modo eram tratadas as videiras, os ramos frutíferos eram podados, para torná-los ainda mais frutíferos e os infrutíferos eram totalmente removidos.

O termo usado para podar pode ser entendido também para limpar, mas refere-se não somente à pureza cerimonial, vai um poco mais no sentido de uma purificação de coração. Os profetas exigiam pro povo a dar frutos para Deus, fazia sentido a linguagem utilizada, diante aos camponeses no antigo testamento (Esdras 3,20**). O termo "limpo", que na linguajem religiosa se traduz por "puro". Há, pois, uma limpeza inicial e outra de crescimento. A primeira realiza-se pela inserção na videira, separando-se da ordem injusta, o que, da parte do discípulo, requer a decisão de pôr em pratica a mensagem de Jesus. A segunda, visa a fecundidade dessa inserção, eles que já aprenderam a mensagem, já podem começar a dar fruto.**

Inabitação Divina; pedir em nome de Jesus (v.7): Os temas da inabitação de Deus, do pedir em nome de Jesus, do guardar os mandamentos e do eterno amor estão nos versículos (7-10). O verbo "estar", quer dizer também "permanecer ou habitar", no antigo testamento Deus havia prometido "habitar" para sempre com o povo obediente da aliança.

Enquanto a comunidade viver na dinâmica da união com Jesus e de Entrega à sua missão, eles podem pedir o que quiserem; a sintonia com Ele, criada pelo compromisso em favor do homem, estabelece a colaboração ativa de Jesus com seus amigos. Pedir significa afirmar a comunhão com Jesus e aceitar que a força da vida vem dele. A inabitação de Deus no homem por meio do Espírito, a força de vida é indivisível, Ele é o mesmo em Jesus e nos seus.

Glorificação do Pai (v.8): A gloria, que é o amor do Pai, manifesta-se na atividade dos discípulos, que continuam trabalhando em favor do homem. Jesus fala no seio da comunidade, que está no meio do mundo, na forma da mensagem profética.

Alegria plena (v.11): **A alegria de cristo que é prometida, só será plena depois da ressurreição (Jo 15,11) ela é afeto fundamental correspondente à felicidade. Na sagrada escritura a alegria transcende cada vez mais o seu sentido terreno para tornar-se sinal da salvação que se aproxima, que já começou, mas que está por vir ainda.**

A alegria produzida pelo surgimento do fruto é inseparável da alegria de cada um que vive na pratica do amor. Jesus compartilha a sua alegria, aquela que procede do fruto de sua morte e de sua experiência do Pai, para levar ao cúmulo a alegria dos discípulos.

Mandamento do Amor (v.12): **o mandamento que constitui a comunidade de Jesus e lhe dá a identidade é ao mesmo tempo fundamento da missão. Comunidade e missão não são duas coisas distintas nem separáveis, onde não existe a comunidade de amor mútuo, não pode existir a missão de Jesus.** Assim a exemplo do mestre, a comunidade deve viver desde a fraternidade a comunhão e o amor, pois só assim é possível viver o mandamento do amor.

Morrer pelos amigos (v.13): Morrer pelos outros, era considerado um ato heroico nas histórias greco-romanas e a amizade até a morte. Era considerado como um ato de elevado valor moral. Pelo contrário o judaísmo considerava que era justificável morrer pelo cumprimento da Lei, o judaísmo considerou que a vida do sujeito tinha primazia sobre a vida de outra pessoa. Na literatura antiga entre os principais ideais de amizade estavam a lealdade as vezes até a morte, a igualdade e o compartilhamento das posses bem como uma intimidade em que a pessoa poderia confidenciar tudo a um amigo.

Jesus enfatiza em distinguir os seus discípulos como amigos e aponta ao vértice do amor, o que se verificara na sua entrega, significa a disposição a dar a vida , a decisão de não por limite à entrega.

Amor e Amizade de Jesus, (de servos a amigos) (v.15): No antigo testamento só duas pessoas são chamadas de amigos de Deus, Abraão e Moises. O judaísmo desenvolveu essa amizade e intimidade com Deus só nessas duas pessoas. O livro de

Sabedoria fala de como os homens podem-se tornar amigos de Deus e dos profetas (Sb2,27).

No Novo Testamento, o modelo ideal é ser amigo de Jesus. Embora, Jesus tenha chamado eles de servos, aquilo que lhes foi revelado os eleva a categoria de Amigos; pois seu conhecimento de Deus excede o de qualquer figura de Israel. Jesus escolheu quem receberia a revelação. Fala-se novamente do grande mandamento e da entrega da própria vida, o ato de jesus entregar a própria vida não é somente a suprema prova de amor, mas como causa exemplar, é ele que faz o amor especialmente cristão.

O texto enfatiza que Jesus está compartilhando sua intimidade com seus seguidores, o contexto transmite a natureza dessa intimidade: o amor; nele Jesus fundamenta a sua comunidade, o amor intracomunitário que funda a alternativa de uma nova sociedade. Jesus cria a alternativa diante do mundo opressor: a sociedade do amor mútuo, expressão da vida e ambiente de liberdade. Seu objetivo é alcançar a humanidade inteira, pois Ele deu aos seus discípulos o mandamento de um amor como o seu, porém não os fecha em si mesmo, mas constitui uma comunidade em expansão.

Discipulado (v.16): Os mestres judeus enfatizavam que Israel era o escolhido de Deus. Jesus a exemplo da maioria dos Mestres judeus, recebe de bom grado a grande parte dos ouvintes, porém ele escolheu um pequeno grupo de discípulos, isso remete ao modo em que Deus escolheu seu povo, porém não é por mérito de Israel. O evangelho sugere que os discípulos por terem vivido essa comunhão com Jesus terão a possibilidade de ser frutíferos e pedir em nome de Jesus.

O objetivo de seu chamado é a missão, a qual é parte da essência do discípulo. Elimina toda pretensão de comunidade fechada; a comunidade deve continuar seu trabalho com a humanidade, serão eles que partirão, que produzirão fruto que lhes é próprio, e fruto durável.

Atualização

A comunidade de fé, tem em Jesus o seu fundamento e o seu crescimento. Assim como a videira e os ramos sob o cuidado do Agricultor, todos os cristãos temos o apelo a viver em comunhão com o Verbo e a sua missão, viver desde a dinâmica do amor e a fraternidade.

Diante às realidades adversas do nosso mundo atual, provocadas pelas injustiças, o desemprego, a falta de atenção para com os mais necessitados, a violência, a crise política, social e moral no Brasil e no mundo todo, e todas as mazelas agudizadas a causa da pandemia; a comunidade de discípulos e discipulas tem o apelo a permanecer no amor de Jesus, para que desde essa intima comunhão, dar frutos doces ao Pai e assim glorificar ao Deus encarnado, glorificar ao Pai, na carne dos seus filhos e filhas.

Bibliografia:

Dodd, Charles Harold, 1884-1973, Interpretação do Quarto Evangelho; tradução: Jose Raimundo Vidigal. São Paulo. Editora Teológica, 2003, Pg. 529-531.

Rymond E. Brown, S.S. evangelho de João e Epistolas, Edições Paulinas, São Paulo, 1975, Pg. 134 -137.

Keener, Craig S. Comentário Histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento – Craig S Keener; tradução de José Gabriel Said, Thomas Neufeld de Lima, São Paulo: Vida Nova, 2017. Pg. 960.

Bauer B. Johannes, Dicionário de Teologia Bíblica, "Adiciones Loyola", São Paulo, 1973 Pg. 23.

Mateus Juan; Barreto João.O Evangelho de São João, Análise lingüística e comentário exegético, 2ª Edição, São Paulo : Paulus, 1999. Pg. 640-655.